

BOCHA ADAPTADA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Área Temática: Educação

Thamilla Luana Pereira Lopes ¹

Marina Brasiliano Salerno ²

RESUMO: O presente relato de vivência tem como finalidade expor e analisar as inclinações e resultados do projeto de extensão Incluir pelo Esporte com o foco principal na modalidade paradesportiva Bocha, com base nas experiências vivenciadas em treinos de bocha, que ocorreram na Universidade Federal de Mato Grosso do sul, que atualmente tem como publico alvo pessoas com deficiência física, que perdura desde junho 2017 até o presente momento, com foco na formação profissional e atuação como professora da modalidade e árbitra. Que teve como resultado todos os envolvidos sendo beneficiados de formas distintas pelo projeto vigente.

Palavras-chaves: Projeto de extensão, bocha adaptado, inclusão.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Incluir pelo Esporte, além de integrar as pessoas com deficiência em práticas esportivas também busca promover a inserção desse grupo em um meio social no qual possam interagir e colaborar para a formação dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Ele é composto por diferentes modalidades como a natação paraolímpica, o futebol de 5, o atletismo e a bocha adaptada, sendo essa última o foco do presente relato.

A bocha adaptada é um esporte que foi modificado para atender, inicialmente, pessoas com paralisia cerebral, sendo que com seu desenvolvimento abarcou pessoas com má formação congênita que acarretam em limitações físicas e motoras, sendo que para serem elegíveis para praticarem a bocha devem enquadrar-se nas classes funcionais, que são:

BC1, BC2, BC3 e BC4, sendo que nas classes BC1 e BC3 o atleta tem a ajuda de um auxiliar, a classe BC2 são atletas com PC com autonomia para jogarem sem auxiliar, e a classe BC4 é composta por atletas

¹ Thamilla Luana Pereira Lopes, Discente de Educação física, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, email: Thamilla.ll@hotmail.com, ² Profa. Dra. Marina Brasiliano Salerno, Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, email:marina.brasiliano@gmail.com

que apresentam uma grande disfunção locomotora nos quatro membros, de origem degenerativa e não cerebral.(PICULLI,2016,p.26).

O jogo pode ser disputado na forma individual, em pares ou em equipes. Uma partida consiste na disputa de quatro parciais, contudo, em treino pode haver variáveis, como apenas duas parciais ou apenas uma.

O projeto Incluir pelo Esporte tem o auxílio da Profa. Marli Casoli, técnica e classificadora funcional de bocha paraolímpica de Mato Grosso do Sul. Os participantes são atletas de alto rendimento que possuem experiência em competições nacionais e outros iniciantes na modalidade.

Desde 2016, então, a parceria dessa modalidade vem se fortalecendo dentro da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que passa a ser um espaço possível para a realização de treinamentos, sendo que a realização de treinos em diferentes locais da cidade de Campo Grande-MS, colabora com a aproximação de pessoas com deficiência que possam ter dificuldade de acessar outros locais nos quais a bocha é ofertada na cidade.

Além desse aspecto, aproxima o grupo da pesquisa científica que pode auxiliar nas discussões referentes ao paradesporto de alto rendimento e ao ensino, sendo que a técnica já realizou palestras nas disciplinas e os acadêmicos já realizaram vivências da modalidade com os atletas, incluindo o I Festival de Bocha Paralímpica da UFMS.

O projeto de extensão, do ponto de vista do acadêmico, proporciona experiências que acarretaram melhoras na formação acadêmica e humana, sendo um meio para adquirir conhecimentos na área e obter uma formação repleta de práticas que agregam de forma significativa, para a construção de um profissional com melhor preparo para atuar em sua área de interesse, no caso, no âmbito escolar.

O que se destaca é o fortalecimento do tripé da universidade que se firma no ensino, na pesquisa e na extensão, demonstrando-se aqui essa relevância pelo viés do olhar da formação profissional. Assim, o objetivo do presente relato foi divulgar a experiência com o projeto Incluir pelo Esporte na modalidade da Bocha Paralímpica.

¹ Thamilla Luana Pereira Lopes, Discente de Educação física, Universidade Federal de Matogrosso do Sul, email: Thamilla.ll@hotmail.com, ² Profa. Dra. Marina Brasiliano Salerno, Educação Física, Universidade Federal de Matogrosso do Sul, email:marina.brasiliano@gmail.com

2 DESENVOLVIMENTO

No decorrer do ano de 2017, foi oportunizado aos acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) a participação no projeto Incluir pelo Esporte como bolsista ou voluntários, este projeto tem como coordenadora a professora doutora Marina Brasiliano Salerno. Este oferece a comunidade externa da UFMS treinos de atletismo e bocha paralímpica, natação e o futebol de 5.

Desde então, passei a acompanhar os treinamentos de bocha e atletismo adaptado e natação. Dentre as modalidades considerei mais adequado relatar minha vivência na bocha adaptada.

Os treinos de bocha aconteciam inicialmente duas vezes por semana, no ginásio coberto da UFMS, aplicado pela professora e treinadora Marli Cassoli, que nos acolheu e ensinou como se organiza os treinos, regras, tática e técnicas do jogo, sobre as classes, entre outros. Como método de ensino e concomitantemente auxílio nos treinos, ministrávamos treinos e arbitrávamos os jogos, quando não, fazíamos anotações referentes aos resultados dos treinos

Os atletas envolvidos, grande parte, já participavam de treino desta modalidade, por meio da Associação Campo-grandense Para desportiva Driblando as Diferenças (ADD), assim já havia previamente o conhecimento sobre a bocha, desta forma, também contribuíram para nossa formação, nos transmitindo conhecimentos e experiências da modalidade e de vida.

De acordo com Cardoso (2011, p. 530 apud MELO E LÓPEZ, 2002), o desporto “é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias a sua deficiência e promover a integração social do indivíduo” e desta forma os atletas também se beneficiam desta ação.

Além das vivências de treino, ocorreu a oportunidade de viajar para um “open de bocha”, que aconteceu em Aquidauana-MS, como auxiliar da treinadora Marli e dos atletas. Neste evento, participaram atletas desde o nível iniciante até o avançado,

¹ Thamilla Luana Pereira Lopes, Discente de Educação física, Universidade Federal de Matogrosso do Sul, email: Thamilla.ll@hotmail.com, ² Profa. Dra. Marina Brasiliano Salerno, Educação Física, Universidade Federal de Matogrosso do Sul, email:marina.brasiliano@gmail.com

de várias regiões de Mato Grosso do Sul, expandindo as possibilidades de troca de experiências.

Ao decorrer do evento houve a necessidade de se realizar um maior número de jogos simultaneamente, por conta do curto período que restava para a conclusão do mesmo, assim por ter a necessidade de mais árbitros e mesários, a professora Marli julgou que pelos ensinamentos que nos foi transmitido, ao decorrer dos treinos, seríamos capazes de atuar como árbitros ou mesários, mesmo não sendo certificada desempenhei corretamente as funções de mesária dos jogos.

Outra ação realizada para que a Bocha Paralímpica, por meio do Incluir pelo Esporte, tenha visibilidade, foi a realização do I Festival de Bocha Paralímpica da UFMS que ocorreu ao final da disciplina de Educação Física Inclusiva, ministrada pela professora Marina. Tal festival promoveu de forma mais enfática a reunião daqueles que treinam a bocha, seus familiares e os acadêmicos do curso de Educação Física, bem como atletas de outras modalidades.

Para a organização do evento, foram formadas equipes compostas por um atleta de bocha e mais duas outras pessoas não atletas e escolhidas por eles. Esse momento de interação proporcionou o ensino da bocha pelos atletas, bem como momento de diálogo para se estabelecer estratégias conduzidas pelos atletas experientes. Nesse momento, pude trabalhar como mesária e como atleta, integrando uma equipe composta por uma atleta iniciante, seu irmão e eu.

Essas foram algumas das atividades realizadas ao longo do período estabelecido para o presente trabalho, sendo que já está prevista a ida à etapa regional de Bocha que ocorrerá em Uberlândia/MG, período no qual, se autorizado, realizarei o curso de arbitragem de Bocha Paralímpica para ser certificada.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

De antemão, é notável os resultados visto que o objetivo primordial do projeto é a inclusão, por os treinos acontecerem em um ambiente acadêmico, o fluxo de pessoas é intenso, onde também há a participação de seis monitores, bolsistas e

¹ Thamilla Luana Pereira Lopes, Discente de Educação física, Universidade Federal de Matogrosso do Sul, email: Thamilla.ll@hotmail.com, ² Profa. Dra. Marina Brasiliano Salerno, Educação Física, Universidade Federal de Matogrosso do Sul, email:marina.brasiliano@gmail.com

voluntários, que estão sempre presentes nos treinos. Ocorre que sempre há a interação proposta, juntamente com os eventos citados, que impulsionou este objetivo.

A todo momento houve incentivo e fomento para nosso ensinoaprendizagem, sempre supervisionado de maneira adequada para não subsistir falhas em nossas experiências práticas, em constante expansão de vivências, para além da universidade.

Figura 01- Premiação do “open de bocha”.



Fonte: Imagem cedida pela professora Marli Cassoli.

¹ Thamilla Luana Pereira Lopes, Discente de Educação física, Universidade Federal de Matogrosso do Sul, email: Thamilla.ll@hotmail.com, ² Profa. Dra. Marina Brasiliano Salerno, Educação Física, Universidade Federal de Matogrosso do Sul, email:marina.brasiliano@gmail.com

Imagem 02- Premiação do I Festival de Bocha Paralímpica da UFMS.



Fonte: Imagem cedida pela professora Marli Cassoli.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que no decorrer de todo meu período vigente no incluir pelo esporte, foi uma construção gradativa e coletiva dos conhecimentos dos meus colegas e meus, com enfoque na formação acadêmica, contudo automaticamente agregando no pessoal de cada integrante do mesmo.

Cada aprendizado resultante desde período que permaneci no projeto de extensão teve extrema significância para meu crescimento, de forma que demonstrou outros pontos de vista, de como analisar e lidar com situações adversas.

Por fim, todos os envolvidos são beneficiados pelo incluir pelo esporte, pois os professores que ministram os treinos recebem o auxílio necessário, os atletas que dispõem de mais horários de treinamento e os auxiliares acadêmicos aproveitam de todo conhecimento que transborda durante o desenvolver do projeto.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, V. D.; **A reabilitação de pessoas com deficiência através do esporte adaptado** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p.530, abr./jun. 2011.

¹ Thamilla Luana Pereira Lopes, Discente de Educação física, Universidade Federal de Matogrosso do Sul, email: Thamilla.ll@hotmail.com, ² Profa. Dra. Marina Brasiliano Salerno, Educação Física, Universidade Federal de Matogrosso do Sul, email:marina.brasiliano@gmail.com

PICULLI, M. **Entendendo a iniciação esportiva para o ensino da bocha paralímpica brasileira.** Dissertação (Mestrado em Educação Física), p.26 - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

¹ Thamilla Luana Pereira Lopes, Discente de Educação física, Universidade Federal de Matogrosso do Sul, email: Thamilla.ll@hotmail.com, ² Profa. Dra. Marina Brasiliano Salerno, Educação Física, Universidade Federal de Matogrosso do Sul, email:marina.brasiliano@gmail.com